



Asbancos-RS solicita veto integral ao PL nº 82/2010

Nesta semana, o presidente da Associação dos Bancos (Asbancos-RS), Tulio Zamin, entregou ao prefeito José Fortunati, ofício em que, juntamente com a Febraban e entidades representativas das instituições bancárias no Estado, solicita veto integral ao Projeto de Lei nº 82/2010, do Vereador Tarciso Flecha Negra (PSD). O PL "obriga os estabelecimentos bancários situados no Município de Porto Alegre a instalarem em seus caixas de atendimento box ou dispositivo que impossibilite que a operação realizada pelo cliente seja visualizada por outras pessoas."

Segundo a Asbancos, o PL aumenta a possibilidade de ocorrências que colocam em risco a vida de bancários, vigilantes e usuários, comprometendo a segurança da população. O documento cita a Lei Federal nº 7.102, de 20 de junho de 1983, que disciplina as normas de segurança para estabelecimentos financeiros, normatiza a constituição e funcionamento das empresas de vigilância, além da formação e utilização de vigilantes nessas atividades.

"Não há nenhuma lei, decreto, portaria ou ato legislativo federal que sequer faça menção à utilização de box ou dispositivo entre os caixas e os clientes que estão na fila de espera para atendimento, justamente por não ser esse um mecanismo de segurança apropriado ou eficaz", destaca Zamin. Para o presidente da Asbancos, a medida trará mais insegurança, pois criará "pontos cegos" não alcançados pelos vigilantes ou pelas câmeras de vigilância. Além disso, a adoção de box prejudicará as recentes adaptações nas dependências bancárias em cumprimento ao Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado pela FEBRABAN e Ministério Público do Rio Grande do Sul e que já conta com a adesão de 25 instituições financeiras. O TAC prevê ainda a adoção de rotas de acesso para pessoas com deficiência, balcões rebaixados para atendimento, além de ajustes no mobiliário e em equipamentos, que certamente seriam prejudicados com a inserção do dispositivo que o Projeto busca tornar obrigatório.

Conforme as técnicas de segurança bancária, recomenda-se que todo o espaço destinado ao atendimento ao público seja aberto, para permitir a vigilância de todas as pessoas e atos praticados no interior do estabelecimento financeiro. "A vigilância se dá, não apenas pelos vigilantes, mas também por seus funcionários. Nada impede, ainda, que os clientes, identificando uma atitude suspeita, comuniquem sua impressão àqueles", sinaliza Zamin.

Sobre a Asbancos

A Associação dos Bancos congrega as instituições financeiras que atuam no RS e atua como porta-voz de suas diretorias junto aos órgãos oficiais dos governos estadual, federal e município de Porto Alegre.